

ALGODÃO - 22/05/2017 a 26/05/2017

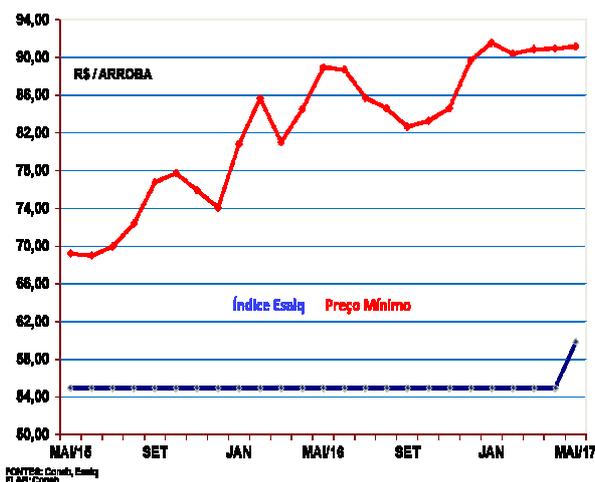
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição Semanal
Preços ao Produtor								
Rondonópolis (MT) ¹	R\$/@	84,28	87,90	87,98	88,64	5,17%	0,84%	0,75%
Barreiras (BA)	R\$/@	85,44	91,14	91,53	93,66	9,62%	2,76%	2,33%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	89,01	91,23	91,58	92,00	3,36%	0,85%	0,46%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1º entrega	Cents	63,48	80,21	81,10	77,48	22,06%	-3,40%	-4,46%
Liverpool Índ.A	/ lbs	72,14	88,48	91,20	87,68	21,55%	-0,90%	-3,86%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	68,22	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	3,2711	-	-	-

Semana Atual	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF(cd) SP	Produtor ¹	FOB Paranaguá	Produtor / MT ¹
N.Y. 1º entrega	R\$/@	96,63	88,46	80,64	73,01
Liverpool Índ.A	R\$/@	108,09	99,53	91,53	83,76

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS

Gráfico 1 – Evolução dos Preços Internos no Atacado Esalg



MERCADO INTERNO

A dinâmica do mercado brasileiro de algodão segue a mesma desde o final de 2016, as pequenas e médias empresas seguem relativamente ativas no mercado, enquanto as grandes atuam apenas para repor as necessidades mais imediatas. Em meados de junho, a colheita do algodão se iniciará, o que faz com que os compradores prefiram aguardar que a maior oferta disponível pressione os preços para baixo.

Outros fatores contribuíram para uma liquidez ainda mais baixa no mercado algodoeiro nesta semana, um deles foi a instabilidade do real frente ao dólar, causado pela intensificação da crise política brasileira. Outro foi a inconstância da semana na bolsa de Nova Iorque.

Os vendedores brasileiros que ainda possuem produtos de qualidade para ofertar seguem firmes em suas pedidas. Motivo este que explica a valorização semanal nos preços pagos ao produtor no Mato Grosso e, principalmente, na Bahia.

De acordo com a Secex, as exportações brasileiras de algodão em maio somam 13,2 mil toneladas, o que representa 48,18% do total exportado em maio de 2016, que atingiu o volume de 27,4 mil toneladas.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A semana foi negativa para o algodão na Bolsa de Nova Iorque (*ICE Futures*). Vários fatores contribuíram para essa desvalorização, começando pelo clima favorável e o bom andamento do plantio nos EUA. Outros fatores foram a queda nos preços do petróleo e a fraca demanda pelo algodão norte-americano e, em contrapartida, identificou-se uma valorização do dólar frente a outras moedas.

Segundo o relatório com as exportações semanais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), as vendas líquidas estadunidenses de algodão, referentes à temporada 2016/17, iniciada em agosto, ficaram em 16.200 fardos na semana encerrada em 18 de maio. Este número é 87% menor que o da semana anterior e 88% inferior à média das últimas quatro semanas, sendo o menor número da temporada. Para a temporada 2017/18, foram mais 236.200 fardos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Pela paridade de exportação, o algodão cotado a R\$ 2,62 por libra-peso (lb.) no interior do Mato Grosso chegaria ao FOB de Santos/SP por volta de R\$ 2,73/lb. Com o câmbio atual, corresponderia a US\$ 0,83/lb, ou 8,54% superior à cotação de Jul/17 na Ice.

Pela paridade de importação, a fibra norte-americana, cotada a US\$ 0,77 por libra-peso na Bolsa de Nova York Jul/17, com o câmbio atual e com a TEC de 10%, chegaria ao CIF de São Paulo a R\$ 3,55/lb (com ICMS). O produto nacional é disponibilizado no mesmo mercado a R\$ 3,04 por libra-peso, ou seja, poderia subir 16,53% para atingir a paridade.